

Edital de concessão do Lote Rodoviário Noroeste

Projeto visa reduzir o número de acidentes e vítimas fatais no trecho em Minas Gerais



O Caminhos pra Avançar já soma mais de 5,5 mil quilômetros recuperados

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra), marcou para esta quarta-feira (21/1) a publicação do edital de concessão do Lote Rodoviário Noroeste, mais um projeto estruturante para a melhoria da mobilidade e da segurança viária em 19 municípios da região. A iniciativa integra a estratégia do Estado de ampliar investimentos em infraestrutura, por meio de parcerias com a iniciativa privada, e de oferecer soluções para regiões com alto fluxo logístico e histórico de acidentes. Com 767 quilômetros de extensão, o Lote Noroeste contempla trechos das rodovias BR-365, CMG-496, MG-408 e MG-181, atravessando corredores estratégicos que conectam o Norte de Minas, o Triângulo Mineiro e a região Central. O contrato prevê cerca de R\$ 7,5 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos. Ao todo, 19 municípios serão

diretamente contemplados: Patrocínio, Guimarães, Patos de Minas, Lagoa Formosa, Varjão de Minas, Presidente Olegário, João Pinheiro, São Gonçalo do Abaeté, Buritizeiro, Pirapora, Várzea da Palma, Jequitaiá, Claro dos Poções, São João da Lagoa, Montes Claros, Lassance, Corinto, Bonfinópolis de Minas e Brasilândia de Minas. “O Lote Noroeste é um estratégico corredor. Sua concessão vai gerar mais desenvolvimento para a região Norte de Minas, integrando diferentes partes do estado, o que é fundamental para a promoção do escoamento de produtos, insumos, além de trazer segurança e conforto”, definiu o secretário de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais, Pedro Bruno Barros. Após a realização do leilão do Lote Noroeste, previsto para março de 2026, e antes da assinatura do contrato, será necessária a formalização da transferência do

trecho da BR-365, entre o município de Patrocínio, no Alto Paranaíba, e Montes Claros, no Norte de Minas, pelo Governo Federal. O programa de concessões de rodovias mineiras tem mais de 2,5 mil quilômetros de rodovias concedidas e sete contratos vigentes, sendo que vários deles abrangem trechos federais, como o Lote Ouro Preto-Mariana, cujo contrato foi assinado na semana passada com a doação de parte da BR-356, e o Lote do Triângulo Mineiro, que também contou com a delegação de segmentos da BR-365 (que vai de Uberlândia a Patrocínio). O Lote Noroeste faz sinergia com o projeto de concessão federal da Rota das Gerais (composto pela BR-251 e BR-116), que teve seu edital publicado em 22 de dezembro, ampliando o potencial de desenvolvimento da região. Desde 2023, o Governo de Minas vem realizando, junto ao Ministério dos Transportes, re-

uniões técnicas e institucionais para alinhamento da modelagem do projeto, dos critérios de segurança viária, dos investimentos previstos e da integração com o programa federal de concessões. Nesse contexto, o Ministério autorizou a realização dos estudos da concessão do Lote Noroeste pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que, além de atuar como estruturador das concessões federais, tem colaborado com o Governo de Minas na modelagem de projetos estratégicos para o estado, assegurando a padronização em relação às iniciativas federais. Entre as principais intervenções previstas estão a duplicação de 80 quilômetros de rodovias, a implantação de 75 quilômetros de acostamentos, 19 quilômetros de vias marginais e o asfaltamento de 110 quilômetros de estradas atualmente não pavimentadas. O projeto também inclui a implan-

tação de 35 passarelas, melhorias em 277 acessos, 26 intervenções em pontes e viadutos e 102 dispositivos em interseções, como retornos e rotatórias. As rodovias concedidas contarão ainda com serviços operacionais completos de atendimento ao usuário, incluindo guincho leve e pesado, socorro médico e mecânico 24 horas por dia, bases operacionais, além de monitoramento e controle de tráfego. As intervenções contemplam também o reforço estrutural da ponte sobre o Rio das Velhas, na BR-365, km 148, previsto para o primeiro ano da concessão, que se encontra atualmente interdita para veículos de carga. O projeto busca enfrentar problemas históricos de segurança viária em trechos com alto fluxo e elevado número de ocorrências. Além disso, as melhorias também impactarão positivamente o desenvolvimento econômico da região.

Incaper vai desenvolver novas variedades de inhame adaptadas ao Espírito Santo

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) vai desenvolver novas variedades de inhame (taro) adaptadas às condições de cultivo do Espírito Santo, com foco no aumento da produtividade, na qualidade do alimento e no fortalecimento da agricultura familiar. As pesquisas já estão em andamento e devem contribuir para reforçar o protagonismo nacional do Estado nessa cultura. O Espírito Santo responde por quase metade de todo o inhame produzido no Brasil. Em 2024, a produção capixaba alcançou 120,5 mil toneladas, em uma área colhida de 3,3 mil hectares, com produtividade média de 36,9 toneladas por hectare. O Valor Bruto da Produção (VBP) foi de R\$ 276,8 milhões, eviden-

ciando a relevância econômica e social da cultura, especialmente para agricultores familiares. Entre as pesquisas em curso, destaca-se o projeto “Potencialização da cultura do taro no Espírito Santo: caracterização de germoplasma, diversidade genética e seleção de variedades”, aprovado no Edital Universal (Nº 44/2024) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em uma chamada de abrangência nacional, a proposta figura entre as sete da área de Agronomia selecionadas no Espírito Santo, com investimento de R\$ 147,7 mil. “O apoio do CNPq amplia a visibilidade nacional do trabalho realizado pelo Incaper e permite aprofundar os estudos com foco na seleção de genótipos mais pro-



ES responde por quase metade do inhame produzido no país

ductivos, adaptados às condições locais e com melhor qualidade nutricional”, afirma a pesquisadora Rosenilda de Souza, coordenadora do projeto. A pesquisa tem como base o

Banco de Germoplasma de Taro do Incaper, que reúne 40 acessos (materiais genéticos) da cultura. A coleção está localizada no Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Serrano (CPDI

Serrano), em Domingos Martins. Os materiais serão avaliados em áreas de alta e baixa altitude – nos municípios de Domingos Martins e Viana, respectivamente – sob manejo agroecológico, ao longo de três safras agrícolas, considerando características agrônômicas, adaptativas, genéticas e físico-químicas. Um dos principais diferenciais do projeto é a caracterização da diversidade genética em nível molecular. “O inhame é propagado vegetativamente, por meio dos rizomas, o que favorece o surgimento de variações genéticas naturais ao longo do tempo. Essa variabilidade é estratégica para identificar materiais superiores e avançar nos programas de melhoramento genético”, explica a pesquisadora do Incaper Daniela Camporez.